

A IMPORTÂNCIA DO RITO FÚNEBRE NO PROCESSO DE LUTO

Wesley Luciano Elizandro¹
weslleyelizandro@gmail.com
Brunna Dias de Ornelas¹
brunna.ornelas@hotmail.com
Gabriel Macedo Ribeiro¹
grmacedo311@gmail.com
Lucas Palma Nunes¹
pnlucas09@gmail.com
Claudia Paola Carrasco Aguilar²

1. Acadêmicos de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe; 2. Docente do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

Introdução ao tema: O luto é a angústia da perda. Caracteriza-se por um processo emocional que ocorre quando se vivencia uma perda relativa e de grande importância emocional. Este processo é vivido de forma individual e por assim dizer, expressado de forma única. Mesmo assim, é possível identificar elementos semelhantes e ajudar a transitar por este período de forma mais branda.

Diante disso, os rituais fúnebres caracterizam-se pelo ato de aceitar a morte e entender a finitude humana. Sendo a vida feita de passagens, seja ela na infância, adolescência, gravidez, formação de núcleo familiar ou outros; nada mais justo que pontuar a última passagem através do rito fúnebre. Porém, questiona-se o impacto psicossocial destes rituais quanto a sua função perante o luto.

Com a ascensão da consciência, a preocupação em relação à finitude tomou forma. Desta forma, tem-se registro de rituais de cuidado aos entes queridos mortos desde a Pré-História. O sentido do Ritual consiste em marcar etapas da vida, pontuar acontecimentos e transições. Os Rituais Fúnebres detêm objetivo semelhante. Christiane Pantoja de Souza e Airle Miranda de Souza, em seu artigo intitulado: Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções, definem o papel das cerimônias como uma forma de tornar tangível algo que vai além da concretude: *“As cerimônias são, por conseguinte, como as etapas de um ciclo que desejamos marcar e revelar, uma espécie de moldura que determina, circunscreve e torna consciente desde o quadro mais banal ao mais cruel”*.

Quanto à função terapêutica dos rituais fúnebres levantam-se 3 aspectos: Um ritual para admitir a perda e entrar no luto; um ritual que simbolize o que os familiares incorporaram do morto; um ritual para simbolizar os momentos de mudança da vida. Em tais funções reside a importância do estudo dos rituais fúnebres no processo do luto, possibilitando o desenvolvimento de práticas de assistência aos enlutados que possam servir de medidas preventivas a complicações em estados de luto, como luto crônico, o luto adiado, transtornos psiquiátricos e manifestações psicossomáticas.

Percurso Teórico:

Foram pesquisadas as seguintes palavras-chave na base de dados Scielo: Luto e Rito Fúnebre. Utilizando o boleano AND entre elas. Foram selecionados os artigos que condiziam com o tema, após leitura de título e resumo.

Conclusão: A discussão sobre os rituais fúnebres e a sua relação com a aceitação no processo da morte gera um grande debate no contexto antropológico. A forma como isso é compreendido e repassado a gerações futuras torna-se fundamental

para a construção de múltiplas visões distintas do que se entende sobre morte e da sua importância nas sociedades, visto que está cercada por religiões, crenças e superstições.

Mesmo sabendo da naturalidade do processo de morte, tal fim a que todos estamos fadados ainda é vista como um tabu com seus nuances de desconhecimento. A morte de um parente ou conhecido que a nós tenha algum laço de relação pode ser vista como algo a se lamentar, entretanto a forma como damos continuidade a esse momento, pode ser distinto em várias formas.

Ainda, é importante pontuar que o esforço e dedicação que os entes queridos empregam na elaboração do ritual fúnebre pode ajudar a amenizar sentimentos de culpa, auxiliando a pessoa a compreender a perda de forma concreta, entrar no processo de luto e manifestar publicamente seu pesar.

Referências:

1. SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 35, 2019.
2. Leakey, R. A origem da espécie humana. Rio de Janeiro: Rocco. 1997.
3. Gennep, A. V. Os ritos de passagem. Rio de Janeiro: Vozes. 1978.
4. Bromberg, M. H. A Psicoterapia em situações de perdas e luto. Campinas: Livro Pleno. 2000.
5. SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 35, 2019.